



O processo de revitalização do centro histórico de Campos dos Goytacazes: entre os planos governamentais e a prática dos agentes privados

André Vasconcellos, Marcos A. Pedlowski

A cidade moderna congrega diferentes tipos de agentes que possuem distintos tipos de interesses de uso, e que disputam o seu espaço, o qual, por sua vez, pode ser entendido como o conjunto dos diferentes usos do solo urbano. Esses agentes ora colaboram ou disputam entre si, seguindo a lógica capitalista fundamentada na apropriação privada da terra. O fruto dessas relações vem a ser a produção do espaço em si, a qual se manifesta nas ações e intervenções empreendidas pelos mesmos. Entre as intervenções mais comuns nas últimas décadas se destacam as obras de "redesenvolvimento" urbano propostas pelos governos locais. Em geral estas obras têm o objetivo de readequar o espaço de centros urbanos que se encontram em deterioração, inserindo-os novamente no circuito turístico e no consumo das classes mais abastadas. Essas políticas estão associadas à revalorização do patrimônio histórico presente nessas regiões, e que também pode estar ligado ao processo de gentrificação. O presente trabalho descreve e discute os principais impactos das obras de revitalização no centro histórico de Campos dos Goytacazes, especificamente no que concerne ao uso e ocupação desse espaço. A cidade passa desde 2012 por um processo de "revitalização" urbana que seguiu os moldes de outros projetos semelhantes empreendidos no Brasil, com intervenções pautadas na revalorização deste centro histórico a partir de investimentos feitos pelo governo municipal. A metodologia empregada na pesquisa foi a dos métodos múltiplos a partir de uma combinação que utilizou entrevistas com informantes principais, mapeamentos com uso de GPS de prédios históricos e terrenos baldios, e de notícias relacionadas ao processo que foram publicadas na imprensa local. Os resultados obtidos apontam para uma contradição entre o discurso de valorização e proteção do Estado em relação ao conjunto histórico frente à ação dos proprietários dos imóveis situados no centro histórico.

Palavras-chave: Espaço urbano, Patrimônio histórico, Revitalização

Instituição de fomento: CNPq